

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM SAÚDE COMO UM ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARRETTA, Susane Jagmin¹; ROSSO, Lucas Henrique²; JUNG, Bianca Contreira³; SANTOS, Evelyn Andrade⁴; TRISTÃO, Fernanda Sant' Ana⁵.

¹Aluna de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – FEn-UFPeL. Bolsista PROBEC. susane.jc@hotmail.com; ² Aluno de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas –FEn-UFPeL. Bolsista Pró-reitoria de Graduação – monitor 2º semestre lukz_rosso@hotmail.com. ³Aluna de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - FEn-UFPEL biajung@bol.com.br ⁴Aluna de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas –FEn-UFPeL. evelyn_andrade87@hotmail.com

⁵Professora Assistente da – FEn-UFPeL enfermeirafernanda1@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação em saúde tem sido praticada de modos diferentes em cada momento histórico. No entanto o enfoque na prevenção e as práticas de educação em saúde fundamentadas no modelo biomédico aplicam os princípios da pedagogia tradicional ao considerar a educação um mero instrumento de transmissão de informações.

Segundo Santos (2002) as ações de promoção da saúde centradas na prevenção do risco partem do pressuposto de que este é resultado de ‘más’ escolhas de estilo de vida. A interferência dos profissionais da saúde se dá na autogestão da vida, facilitada, na maioria das vezes, por ações de educação em saúde. Aos educadores em saúde cabe a responsabilidade de promover a prevenção do risco, considerando o que a medicina define como práticas seguras e comportamentos saudáveis. Em ambos os casos, as concepções de risco e as orientações para o seu manejo são estabelecidas com base no conhecimento científico acumulado e sobre os agravos à saúde. Este enfoque individualista das ações educativas no campo da saúde tem sido alvo de críticas por parte de estudiosos e pesquisadores, que trabalham principalmente com referenciais sociológicos.

Essa forma de perceber a educação em saúde faz com que ainda hoje, as práticas educativas sejam reducionistas e prescritivas, e podem ser comparadas as “velhas práticas de saúde” institucionalizadas no surgimento da saúde pública no Brasil (MARICONDI, 2010).

Segundo Oliveira e Gonçalves (2004) a educação em saúde precisa permitir que tenhamos um amplo campo de práticas, envolvendo a relação social de aproximação, entre trabalhadores, usuários e gestores, onde cada participante possa contribuir com o seu saber.

No início deste século, novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação na área da saúde foram estabelecidas pelo Ministério da Educação e tiveram por finalidade a adequação da formação acadêmica em consonância com as transformações sociais que ocorreram no mundo globalizado, onde a prática social se insere na arte de cuidar, no intuito de consolidar ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde (NASCIMENTO et. al., 2007).

O movimento de reestruturação curricular é um processo amplo, onde em nível nacional buscou-se fortalecer e propor mudanças na forma de produção de conhecimentos no ensino nos cursos de graduação na área da saúde.

Segundo Ceccim (2002), o grande desafio das instituições de ensino superior a partir dessas mudanças é formar, profissionais mais humanistas, capazes de atuar na integralidade da atenção à saúde e em equipe multiprofissional, características estas indispensáveis ao profissional que irá atuar em serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

No entanto, é necessário oportunizar já na formação acadêmica situações onde o conhecimento acadêmico seja integrado ao conhecimento popular favorecendo a visão integrada do social e o aprendizado a partir da realidade.

De acordo com Jezine (2004) assim como a educação, a extensão universitária como uma das funções que compõem os pilares da instituição universidade tem sido alvo de críticas e proposições, por diversos setores da sociedade, pois muitas vezes elas correspondem apenas as necessidades acadêmicas e não partem da escuta de uma demanda social.

As ações extensionistas devem possibilitar que a formação acadêmica seja mais ampla em conhecimentos, abrindo novos horizontes para busca do saber, pensar e agir. Tal aspecto pode ser verificado no Plano Nacional de Extensão Universitária (1988). Ele destaca que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem que participam de atividades extensionistas de educação em saúde junto à comunidade de Pelotas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Segundo Dyniewicz (2009) relato de experiência é uma metodologia de observação sistemática da realidade, sem o objetivo de testar hipóteses, mas estabelecendo correlações entre achados dessa experiência e bases teóricas visando gerar expectativas para novos estudos. Este estudo visa descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem, membros dos projetos de extensão Espaço de Cuidados a Comunidade Universitária Campus Porto e Exame Físico para Enfermeiros. No que se refere à sistematização desse processo, foram descritas e analisadas as reuniões semanais dos grupos que ocorreram no período de setembro a março de 2012 e o planejamento e a implementação de uma ação de educação em saúde alusiva ao dia Nacional de Combate e Prevenção à Hipertensão realizada em abril de 2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção medicalizadora da saúde ocupou, e ainda ocupa um espaço hierarquicamente superior na cultura acadêmica e na imagem do trabalho em saúde (CECCIM; BILIBIO, 2002).

Consideramos extremamente importante para a formação de profissionais da saúde a participação dos mesmos em atividades de extensão que tenham como foco ações de educação em saúde, e que possibilitem a relação entre universidade e sociedade, utilizando pedagogias que favoreçam a interação entre os sujeitos,. Desta forma tornam-se mais aptos para superar a concepção medicalizadora da saúde que ainda hoje vem sendo sustentada pelos espaços de formação e reproduzida pelos profissionais.

Os projetos Espaço de Cuidados a Comunidade Universitária Campus Porto e Exame Físico para Enfermeiros são projetos de extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas que tem por objetivo desenvolver ações de educação em saúde junto a comunidades docente e discente e sociedade em geral, participam dos projetos professores e alunos da faculdade.

A proposta para o ano de 2011 e 2012 foi discutir como seria trabalhado junto à população temas como Hipertensão Arterial e Diabetes, partindo de um enfoque não fosse assistencialista ou voltado para “o risco”. Os encontros realizados foram semanais a fim de discutir temáticas relevantes que norteariam as ações.

Durante o processo de discussão dos temas, houve a construção coletiva prazerosa e de grande relevância para todos de uma ação de educação em saúde. O trabalho desenvolvido foi feito de forma integrada, onde os acadêmicos puderam discutir não só os aspectos funcionais e patológicos que envolviam os temas, mas também práticas educativas que possibilitassem a aproximação dos saberes: saber popular e o saber científico, sem que um se sobrepusesse ao outro.

Para trabalhar o tema Hipertensão Arterial foi organizada uma campanha alusiva ao dia Nacional de Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial com o objetivo de aproximar a Universidade da Comunidade e trabalhar o tema de forma reflexiva e participativa.

A ação foi realizada no dia 26 de abril de 2012, dois núcleos foram montados, um no Campus Porto da UFPel e outro no centro da cidade de Pelotas.

Escolheu-se esta data, por haver um importante trabalho de divulgação na mídia que auxiliou na divulgação do tema junto à comunidade e colocou em destaque a importância de se discutir “Hipertensão Arterial”.

Dentre as abordagens realizou-se a verificação da Pressão Arterial como uma forma de aproximação com a comunidade, pois o objetivo não foi somente informar ao público o valor ou resultado da aferição, ou indicar condutas. Buscou-se permitir o diálogo em relação as dúvidas ou experiências dos indivíduos em relação ao tema.

Durante o encontro dos alunos com a comunidade houve principalmente a escuta “das dúvidas”, “das queixas”, “das expectativas”, “das metáforas” e a integração dos saberes através do diálogo o que possibilitou uma aproximação com a realidade de cada participante, permitindo aos alunos perceberem como os participantes concebiam o corpo, o coração, os vasos sanguíneos e a hipertensão.

A escuta dos aspectos simbólicos que envolvem a hipertensão, possibilitou a reflexão sobre os elementos que muitas vezes não olhamos ou não valorizamos por consideramos que estão fora das fronteiras do corpo e que podem auxiliar na compreensão da representação do corpo e ou da saúde e doença por parte dos indivíduos e assim possibilitar a aproximação e interação entre os acadêmicos, profissionais de saúde e população.

No Curso de Graduação em Enfermagem da UFPel, os acadêmicos observam que os projetos de extensão são a primeira porta de entrada como atividade extracurricular, permitindo a livre inserção dos mesmos, de forma igualitária e com acesso para todos estudantes e que permitem a aproximação real com a comunidade.

Organicamente unidas ao ensino à pesquisa e a extensão terão, certamente, a máxima expressão na formação superior. Se por um lado, o ensino coloca o aluno em relação com o produto da ciência, a pesquisa o coloca em relação com o seu desenvolvimento e, a extensão instrumentaliza-o para produzir conhecimentos a partir de sua atuação comunitária, assim, formando profissionais com um olhar

integral com capacidade de atuar em equipe e integrar-se a comunidade (MARTINS,2009).

4 CONCLUSÃO

A extensão é uma ferramenta de inserção social, que visa trazer novos conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvido com a população e trazendo aos alunos e professores conhecimentos que muitas vezes ficam reservados e aprisionados a espaços específicos: seja ele na comunidade ou na academia. Para o discente, a extensão pode proporcionar um espaço que vai além de sua formação técnica, colocando-o frente aos problemas, angústias, expectativas e anseios sociais e que poderá enfrentar no seu cotidiano, pois ela rompe com a ideia de que a sala de aula é o lugar dos acontecimentos do mundo trazendo para este contexto fatos da realidade vivenciada.

5 REFERÊNCIAS

- CECCIM, R, BILIBIO, L.F.S. **Articulação com o movimento estudantil da área da saúde: uma estratégia de inovação na formação de recursos humanos para o SUS**, 2002.
- DYNIEWICZ, A.M. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes**. São Paulo: Difusão Editora, 2009.
- FEUERWERKER, L. C. M. Gestão dos processos de mudança na graduação em medicina. **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2004.
- FEURWERKER, L. C. M; SENA, R. R. **A contribuição ao movimento de mudança na formação profissional em saúde: uma avaliação das experiências**, v. 6, n. 10, p. 37-50, 2002.
- JEZINE, Edineide. As **práticas curriculares e a extensão universitária**. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.
- MARICONDI, M. A. **Caracterização das Práticas Educativas dos Agentes Multiplicadores do Projeto Nossas Crianças: Janelas de Oportunidades**. Dissertação Apresentada ao Programa de Pós- graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP – Cuidado em Saúde. São Paulo, 2010.183p.
- MARTINS, M. L. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico na construção do conhecimento na universidade**. São Paulo.
- NASCIMENTO et. al. **Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente-relato de experiência**. Revista de Saúde, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.
- OLIVEIRA, T. M. N. de. ; GARCIA, B. R. Z. A extensão e o seu papel na formação acadêmica. In: **Revista Univali**. Itajaí: Editora da UNIVALI, v.14, n.1, p.111-117, jun./2009.
- OLIVEIRA, H. N.; GONÇALVES, M. J. F. **Educação em Saúde: uma experiência transformadora**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v.57, n.4, p.761-763, 2004.
- SANTOS, B. S. Plano **Nacional de Extensão Universitária**. Brasil 2000/2001. 17p.
- SANTOS, L. H. S. **Biopolíticas de HIV/AIDS no Brasil: uma análise dos anúncios televisivos das campanhas oficiais de prevenção (1986-2000)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.